



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAÚDE MENTAL NA REGIÃO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL:

RELATO DE EXPERIÊNCIA

*MENTAL HEALTH IN THE NORTH OF THE RIO GRANDE DO SUL:  
EXPERIENCE REPORT*

*SALUD MENTAL EN LA REGIÓN NORTE DE RIO GRANDE DO SUL: INFORMES DE LA  
EXPERIENCIA*

Ricardo Vianna Martins<sup>1</sup>  
Queli Daiane Sartori Nogueira<sup>2</sup>  
Maíra Rossetto<sup>3</sup>  
Susane Flôres Cosentino<sup>4</sup>  
Leila Mariza Hildebrandt<sup>5</sup>  
Indiara Sartori Dalmolin<sup>6</sup>

**RESUMO:** **Objetivos:** refletir sobre a realidade da saúde mental na região norte do Rio Grande do Sul. **Método:** relato de experiência de acadêmicos de enfermagem envolvidos em projeto de extensão universitária, vinculado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, que realizou fóruns de Saúde Mental, tendo como público alvo os profissionais de saúde da atenção básica e hospitalar, trabalhadores da Coordenadoria de Saúde, acadêmicos e professores do Curso de Enfermagem. **Resultados:** discussão sobre a rede de assistência em saúde mental, levantamento das necessidades e demandas de educação permanente, bem como a troca de experiências entre os profissionais envolvidos. **Considerações finais:** a realização de fóruns de saúde mental foi uma intervenção significativa para o processo de consolidação de novas ações no campo da saúde mental na Região Norte do Rio Grande do Sul, destacando a integração entre a comunidade acadêmica com os prestadores de serviço da saúde.

**Descritores:** Enfermagem; Saúde mental; Serviços de saúde mental.

**ABSTRACT:** **Objective:** to reflect the mental health reality on Rio Grande do Sul's north region. **Method:** experience report of nursing students involved on the university extension

<sup>1</sup> Psicólogo. Doutor em Psicologia. Professor Adjunto do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria/Centro de Educação Superior do Norte do Rio Grande do Sul (UFSM/CESNORS) do Curso de Enfermagem. E-mail: ricardoead@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira, graduada pela Universidade Federal de Santa Maria/Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul (UFSM/CESNORS). Pós-graduanda em Gestão de Organização Pública em Saúde pela UFSM. Coordenadora da Estratégia dos Agentes Comunitários de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul. E-mail: quelisartori@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Enfermeira, graduada pela Universidade Federal de Santa Maria/Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul (UFSM/CESNORS). Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: maira\_rossetto@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria/Centro de Educação Superior do Norte do Rio Grande do Sul (UFSM/CESNORS) do Curso de Enfermagem. Doutoranda DINTER UNIFESP/EEAN/UFSM. E-mail: susycosentino@hotmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem Psiquiátrica. Professora Assistente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria/Centro de Educação Superior do Norte do Rio Grande do Sul (UFSM/CESNORS). Doutoranda pelo Programa de Doutorado Interinstitucional Novas Fronteiras entre UNIFESP/UFRJ/UFSM. E-mail: leilahildebrandt@yahoo.com.br

<sup>6</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul (UFSM/CESNORS). E-mail: indi2007dalmolin@hotmail.com



project, bound to the Nursing Course of Universidad de Santa Maria, which accomplished *Mental Health forums, having as its target the health professionals of primary care and hospital workers in the Local Health Coordination, students and teachers of the Nursing Course.* **Results:** discussion about the mental health assistance network, mapped of the necessities and demands of continuing education, as well as promoted a sharing of experiences between the professionals involved. **Conclusion:** the realization of these mental health forums was a significant achievement for the consolidation of new actions on the health mental area on Rio Grande do Sul's north region, highlighting the integration between the academic community with the professionals on health services.

**Descriptors:** *Nursing; Mental health; Mental health services.*

**RESUMEN: Objetivo:** reflexionar sobre la realidad de la salud mental en la región norte del Rio Grande do Sul. **Método:** experiencia de informe de los estudiantes de enfermería que participan en el proyecto de extensión universitaria relacionados con el Curso de Enfermería de la Universidad Federal de Santa María, que realiza los foros de Salud Mental, tiendo como público principal los profesionales de salud de la atención primaria Y hospitalaria, los trabajadores del la Coordinadora de Salud, estudiantes y profesores del Curso de Enfermería. **Resultados:** discusión de la red de asistencia de la salud mental, plantearon las necesidades Y demandas de educación permanente, bien como el cambio de experiencias entre los profesionales implicados. **Las observaciones finales:** la realización de foros para la Salud Mental fue un papel importante para la consolidación de nuevas acciones en el campo de la salud mental en la región Norte del Rio Grande do Sul, destacando la integración entre la comunidad académica con los proveedores de servicios de salud.

**Descriptoros:** *Enfermería; Salud mental; Servicios de salud mental.*

## INTRODUÇÃO

A assistência em saúde mental ao longo da história foi marcada por um modelo privatista de exclusão, no qual os portadores de sofrimento psiquiátrico eram segregados da sociedade, enclausurados em manicômios, cujo tratamento violava os direitos humanos.

A partir de 1970, o modelo assistencial e de tratamento, baseado no asilamento, exclusão e segregação social começa ser contestado no Brasil por meio da articulação política e social no campo da saúde mental. Somente em seis de abril de 2001, após 12 anos de tramitação no Congresso Nacional, o Ministério da Saúde (MS) sanciona a lei nº 10.216, a qual regulamenta a Reforma Psiquiátrica no Brasil.<sup>1</sup> Esta tem como objetivo a consolidação do atendimento integral ao portador de sofrimento psíquico, com vistas à promoção de sua saúde e a sua reinserção social.

A Reforma Psiquiátrica aponta para uma urgente articulação da Saúde Mental com a Atenção Básica na tentativa de superar o modelo baseado no médico, hospitalocêntrico, institucionalizado, partindo para um modelo de intervenção que privilegia a atenção integral e territorializada. Atualmente, a saúde mental na lógica do MS, tem como seus fundamentos o Sistema Único de Saúde (SUS), a Rede de Atenção Básica e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). A atenção básica constitui-se em um dispositivo que, no município, realiza o acolhimento e o tratamento das pessoas que chegam ao serviço.

A articulação entre os serviços de saúde torna-se fundamental, principalmente dos CAPS com Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégia Saúde da Família (ESF), tendo em vista que essas estão em contato com a realidade local, desta forma, favorecendo o diagnóstico e acompanhamento dos casos de transtornos mentais. No entanto, a organização da rede local de saúde mental é um grande desafio a ser alcançado.



A Portaria nº 1174/GM, de sete de julho de 2005 destinada ao Programa de Qualificação dos CAPS, designa recursos para que os municípios desenvolvam o Programa de Qualificação do Atendimento e da Gestão dos CAPS e estabelece o “desenvolvimento de pesquisas que busquem a integração entre teoria e prática e a produção de conhecimento, em articulação com centros formadores”.<sup>2</sup>

A Universidade caracterizada pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão, têm como missão a participação em grandes discussões relacionadas ao processo de mudança da realidade social. Assim, é fundamental sua interação com os serviços prestadores de assistência, fazendo a articulação entre a teoria e a prática.

Na região norte do Rio Grande do Sul (RS), atendida pela 15ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS/RS), a qual abrange 26 municípios e tem sua sede administrativa em Palmeira das Missões/RS, a realidade da assistência em saúde mental encontra-se em uma fase incipiente de implementação. Esse cenário apresenta carências e necessidades de reorganização nos serviços, pois em todo o seu território somente três hospitais oferecem vagas de leitos para a internação de pessoas com enfermidades psiquiátricas. Além disso, segundo a Secretaria Estadual de Saúde, até o segundo semestre de 2011, é a única Região de todo o Estado do RS que ainda não possui CAPS em funcionamento, sendo que dois dos seus municípios enquadram-se nos critérios exigidos pelo MS para implantação de CAPS I.<sup>3</sup>

Partindo da realidade dos serviços em saúde mental na região, em parceria com a 15ª CRS, o Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) por meio do Departamento de Ciências da Saúde do Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul (CESNORS) elaborou um projeto de extensão universitária que buscou mapear e discutir a rede de assistência em saúde mental, bem como levantar demandas de educação permanente em serviço.

O Curso de Enfermagem do CESNORS, representado por professores e acadêmicos, atuou na organização dos fóruns de saúde mental, desenvolvendo as articulações necessárias para que ocorressem as discussões sobre a rede de cuidado e as necessidades de assistência em saúde mental da região da 15ª CRS. Isto na perspectiva que esses encontros pudessem apresentar um panorama do estado da arte da atenção à saúde mental na Região, baseado em dados fornecidos pelos representantes de todos os municípios que estavam presentes nos fóruns.

A organização de redes de discussão e eventos de saúde também proporcionou vivências significativas aos acadêmicos de enfermagem, pois permite conhecer o funcionamento dos dispositivos existentes em saúde, bem como as demandas e encaminhamentos nos serviços, sendo que como futuros profissionais poderão ser gestores. Considerando o que foi exposto, esse artigo tem como objetivo refletir sobre a realidade da saúde mental na região norte do Rio Grande do Sul por meio da experiência de acadêmicos de enfermagem envolvidos no projeto de extensão.

## MÉTODO

Em parceria com a 15ª CRS, o Curso de Enfermagem do CESNORS/UFSM realizou, na forma de projeto de extensão universitária, três fóruns de Saúde Mental, tendo como público alvo os profissionais dos serviços de saúde dos 26 municípios desta CRS, trabalhadores da Coordenadoria, estudantes e professores do Curso de Enfermagem.

Os fóruns foram norteados por um tema gerador, com base nas necessidades e problemas vivenciados pelos profissionais de saúde, no campo de trabalho de saúde mental. A partir dos temas, se estabeleceu debates acerca da realidade da assistência em saúde mental na região. Fóruns de Saúde Mental foram realizados no turno da manhã com a participação de profissional especializado abordando sobre um tema de saúde mental. Na



sequência, à tarde, as equipes discutiam o referido tema, contextualizando e confrontado o assunto com a realidade de cada município.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização dos Fóruns de Saúde Mental mostrou-se uma eficiente ferramenta de articulação entre trabalhadores da 15ª CRS, profissionais da saúde da rede básica e de instituições hospitalares dos municípios da região com acadêmicos e professores da Universidade.

A metodologia utilizada permitiu o compartilhamento de experiências, levantamento de necessidades e carências no campo da saúde mental entre os segmentos da formação, atenção e gestão. Além disso, possibilitou realizar o arrolamento das características locais, projetar ações para desenvolver as potencialidades existentes em cada realidade, estabelecer a aprendizagem significativa e crítica, bem como produzir sentidos, auto-análise e autogestão. Assim a interação é condição indispensável para detecção de problemas e incorporação de novas práticas para melhoria no processo de trabalho.<sup>4</sup>

No decorrer do projeto, foram realizados três Fóruns de Saúde Mental nos quais houve significativa adesão do público alvo, sendo a participação crescente. Em média, houve presença de 70 profissionais da rede de atenção à saúde e os demais eram profissionais da 15ª CRS, professores e estudantes do Curso de Enfermagem UFSM/CESNORS. Ainda, observou-se que a assistência em saúde mental a partir dos fóruns começou a ser discutida e ponderada quanto à necessidade de implantação de serviços substitutivos na região.

Dividiram-se os resultados em dois tópicos, as discussões realizadas em cada Fórum e a Educação Permanente em Saúde Mental.

### Fóruns de Saúde Mental

No primeiro fórum, a realidade da atenção à saúde mental mostrou restrito atendimento na área, com dificuldades nos processos de referência e contra-referência, leitos psiquiátricos em hospitais gerais aquém das necessidades e nenhum CAPS em funcionamento, bem como a inexistência de serviços substitutivos.

Os participantes consideraram que os serviços substitutivos não estão consolidados de forma efetiva, mas são alternativas para a construção do novo modelo de atenção em saúde mental. Os atendimentos realizados na Região são somente de caráter individual, sendo as ações desvinculadas nos municípios, havendo dificuldades de comunicação entre os serviços de referência e contra-referência nos municípios, bem como desarticulação entre as próprias equipes de profissionais da saúde, não sendo consolidado um projeto de trabalho de equipe multiprofissional.

Para um projeto de trabalho em equipe, inicialmente é necessário que esta se reconheça como grupo, que conheça seus recursos técnicos, seu papel político e consiga fazer uma análise dos saberes em disputa para compor um referencial de ação.<sup>5</sup>

Observou-se que a 15ª CRS enfrenta dificuldades em congregar profissionais de todos os municípios em encontros periódicos. Para que ocorram mudanças nos métodos de gestão e atenção em saúde é necessário estabelecer diálogo sobre as práticas e concepções vigentes a fim de problematizá-las e construir serviços de saúde que se aproximam dos conceitos da atenção integral, humanizada e de qualidade, da equidade e dos demais marcos dos processos de reforma do sistema brasileiro de saúde.<sup>4</sup>

No segundo Fórum de Saúde Mental a temática foi os “Projetos Terapêuticos”, ou seja, ações pensadas pelos municípios para a estruturação da rede de atenção à saúde mental, possibilitando atendimento psicossocial integral aos pacientes com transtornos mentais e família.

Neste, cada município apresentou suas propostas e ações implementadas, em que as equipes multiprofissionais demonstraram maior articulação entre os profissionais, bem como



projeções para parcerias intermunicipais. A integralidade e o atendimento multiprofissional qualificam a assistência, sendo que a qualidade dos serviços reflete a articulação entre os profissionais e as ações realizadas junto ao indivíduo com doença mental e a família deste.

Buscando transformações profundas na assistência em saúde, o MS incorporou a proposta do Apoio Matricial (AM) na rede de serviços substitutivos e equipes de ESF. O AM constitui-se um instrumento de apoio e cooperação, que na saúde mental pode qualificar a rede e o cuidado, e repensar as estratégias de formação.<sup>6</sup> Permite fazer saúde de uma forma ampliada e integrada, através de um saber mais generalista e interdisciplinar.

O terceiro Fórum de Saúde Mental discutiu o “Trabalho em rede: clínica ampliada e a importância da atenção básica em saúde” e, também “A Internação psiquiátrica em hospital geral: fragilidades e potencialidades”.

Quanto à organização da rede, tem-se buscado uma modificação na metodologia dos serviços e o modo de gerir o trabalho em saúde. Dentro desta atual política de saúde, as ações de saúde mental na atenção básica deveriam obedecer ao modelo de redes de cuidado, de base territorial e atuação transversal com outras políticas específicas e buscar o estabelecimento de vínculos e acolhimento.<sup>6</sup>

Em relação às internações é fundamental diminuí-las, pois em momento de crise aparece a fragilidade dos serviços em lidarem com essa situação. No entanto, espera-se que os serviços sejam substitutivos não às internações, mas sim, ao modelo manicomial e hospitalocêntrico.

## Educação Permanente em Saúde Mental

Os fóruns evidenciaram que a Região apresenta necessidade de educação permanente, sendo uma referência constante dos profissionais, que indicaram a necessidade de formação que aborde a temática da inserção da família no tratamento dos usuários; a realização de oficinas terapêuticas e grupos de apoio; a organização da rede de assistência; o tratamento e o manejo dos usuários nos principais tipos de transtornos mentais.

A realidade da região mostra que há carência de recursos de pessoal e, principalmente, falta de capacitação dos trabalhadores nesta área do saber. O MS por meio da Coordenação de Saúde Mental e Coordenação de Gestão da Atenção Básica, nº 01/03 institui que as ações de saúde mental na atenção básica devem obedecer ao modelo de redes de cuidado, de base territorial e atuação transversal com outras políticas específicas e que busquem o estabelecimento de vínculos e acolhimento. Essas ações devem estar fundamentadas nos princípios do SUS e nos princípios da Reforma Psiquiátrica.<sup>6</sup>

Ressalta-se que na região ainda há certa dificuldade na construção de um arranjo organizacional capaz de compartilhar a co-responsabilização na assistência em saúde mental à construção de uma “rede”, que articule propostas comuns coletivas, visando à melhoria da qualidade da assistência. Daí a importância da criação de espaços para discussão multidisciplinar de casos e intervenções conjuntas junto à família e comunidade.

No contexto da construção de uma rede de cuidado e reinserção social emancipadora, a Universidade poderá auxiliar no processo de formação e capacitação dos trabalhadores da saúde mental, principalmente no que se refere à educação permanente em saúde. Neste sentido, pode contribuir através da criação e administração de cursos de pós-graduação e/ou especializações em saúde mental, bem como capacitações, seminários e orientações sobre oficinas terapêuticas, grupos de apoio e principais tipos de transtornos mentais. Também, por meio de supervisão e apoio técnico.

No contexto do SUS, a educação deve ser construída pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo e quando proporciona formação profissional de saúde em agentes criativos, reflexivos, responsáveis por mudanças, torna-se um instrumento de transformação social.<sup>7</sup>



Para modificação na realidade da gestão e da assistência do trabalho em saúde mental na região, o diálogo entre os atores envolvidos no contexto da assistência é de grande importância, a fim de criar estratégias de articulação com vista à consolidação das propostas da Reforma Psiquiátrica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de Fóruns de Saúde Mental foi uma intervenção significativa para o processo de consolidação de novas ações no campo da saúde mental na Região Norte do Rio Grande do Sul, destacando a integração entre a comunidade acadêmica com os prestadores de serviço da saúde. Durante os fóruns de Saúde Mental, percebeu-se mudança de concepção e de postura em relação à assistência aos usuários em sofrimento psíquico, com demonstrações de interesse em discutir mais sobre a temática.

Os encontros, nos fóruns, foram espaços importantes para a reflexão sobre a prática diária, bem como para o dimensionamento da atuação das equipes de saúde junto à comunidade, revelando o estado da arte na Região.

Para os acadêmicos de enfermagem do CESNORS, que participaram do projeto de extensão, constituiu-se uma oportunidade para o desenvolvimento pessoal e profissional. A organização dos fóruns vem ao encontro do papel de protagonismo que os estudantes, futuros profissionais, que poderão ocupar cargos como gestores em saúde. Este cenário de discussão e de troca de experiências entre membros da universidade e os profissionais, dá sentido às necessidades existentes para a organização da rede de saúde mental na região, promovendo a gestão participativa, como propõe a Organização Mundial de Saúde, com uma abrangência regional.

Assim, as ações de saúde mental desenvolvidas nos municípios e coordenadas pela 15ª CRS, com a integração, troca de experiências e saberes produzidos nos fóruns, ganham outra perspectiva com a parceria da Universidade e suas ações de extensão e pesquisa, que sistematicamente interrogam as práticas e os saberes estabelecidos e produzem, continuamente, sujeitos renovados no campo da saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Legislação em saúde mental. 3ª ed. Brasília; 2004. (Série Legislação em saúde).
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1174/GM de 7 de julho de 2005. Destina incentivo financeiro emergencial para o Programa de Qualificação dos Centros de Atenção Psicossocial-CAPS e dá outras providências [online]. 2005 [acesso em 2011 mar 13]. Disponível em: [http://www.ifb.org.br/legislacao/portaria\\_1174.doc](http://www.ifb.org.br/legislacao/portaria_1174.doc)
3. Pacheco JL. Guia de saúde mental: Secretaria Estadual da Saúde do RS. Edição 2008. Porto Alegre; 2008.
4. Ceccim RB. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface comun saúde educ. 2004 set/2005 fev;9(16):161-77.
5. Luzio CA, Abbate SL. A atenção em saúde mental em municípios de pequeno e médio portes: ressonâncias da reforma psiquiátrica. Ciênc saúde coletiva. 2009;14(1):105-16.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde mental e atenção básica: o vínculo e o diálogo necessários. Inclusão das ações de saúde mental na atenção básica. Coordenação de Saúde Mental e Coordenação de Gestão da Atenção Básica, nº 01/03 [online]. 2003 [acesso em



2010 ago 31]. Disponível em:

<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>.

7. Vidal FDL, Brito JN. Educação permanente e saúde mental: um estudo bibliográfico. Rev Tema Eletrônica de Ciências [periódico na internet]. 2008 [acesso em 2010 abr 9];7(10/11):38-48. Disponível em:

<http://revistatema.facisa.edu.br/index.php/revistatema/article/viewFile/5/pdf>

Data de recebimento: 08/07/2011

Data de aceite: 03/12/2011

Contato com o autor responsável: Queli Daiane Sartori Nogueira

Endereço: Potreiro Bonito, RS 569, KM 04. Interior. Palmeira das Missões/ Rio Grande do Sul.

CEP: 98300-000

E-mail: [quelisartori@yahoo.com.br](mailto:quelisartori@yahoo.com.br)